

## TAMANHO DE ESTACAS E AMBIENTES DIFERENTES INFLUENCIANDO NO DESENVOLVIMENTO DO PORTA ENXERTO DA UVA IAC 766 'CAMPINAS'

**Alessandra Abreu Rodrigues, Madlles Queiroz Martins, Eldelon de Oliveira Pereira, Matheus Fonseca de Souza, Cintia Aparecida Bremenkamp, José Augusto Teixeira do Amaral, Ruimário Inácio Coelho.**

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Produção Vegetal, Alegre-ES,  
alessandra\_abreu78@yahoo.com.br

**Resumo:** A uva (*Vitis* spp.) é cultivada em várias regiões do mundo sendo o continente Europeu o maior produtor. O manejo fitossanitário é primordial para o sucesso da produção e neste sentido mudas de qualidade são muito importantes para o sucesso da atividade. A produção de porta-enxerto por meio de estaquia é o principal método utilizado na propagação da videira. Objetivou-se com o presente projeto avaliar o efeito de diferentes tamanhos de estacas sob diferentes ambientes no enraizamento e brotação das gemas do porta-enxerto IAC 766 'Campinas'. Estacas lenhosas medindo 50 e 25 cm de comprimento, contendo 4 e 2 gemas, respectivamente, foram plantadas em areia lavada acondicionadas em caixas de madeira. O tamanho das estacas influenciou de forma positiva no desenvolvimento do porta enxerto de uva 'IAC 766'.

**Palavras-chave:** *Vitis* spp., manejo, estacas

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

### Introdução

A videira é cultivada por diversas regiões do mundo, a Europa ocupa lugar de destaque com uma produção correspondendo a 42,6% da produção mundial FAO (2009). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) o Brasil participou da produção de uvas com um montante de 1,3 milhão de toneladas no ano de 2007, sendo os maiores produtores os estados de São Paulo, Pernambuco, Bahia, Paraná e Santa Catarina.

No Brasil o método utilizado na propagação de uva é o assexuado, com a produção de porta enxerto e posterior enxertia da cultivar recomendada como copa, a produção do porta-enxerto, por sua vez, é realizada por estaquia (Sousa, 1996; Pires e Biasi, 2003). O desenvolvimento adequado da parte aérea e sistema radicular, são primordiais para a adaptação das mudas quando transferidas para o campo. Outra característica que está inserida na qualidade das mudas para implantação da viticultura é a variedade a ser utilizada como porta-enxerto, este pode antecipar ou retardar a maturação, ser tolerante à pragas (Nachtigal e Pereira, 2000).

O porta-enxerto IAC 766 'Campinas' criado pelo Instituto Agrônomo de Campinas é utilizado para o cultivo de uvas finas, acredita-se que este porta-enxerto possa ser recomendado para cultivares de uvas sem sementes e uvas destinadas para produção de suco pelo fato de

desenvolver uma copa menos vigorosa, o que beneficia a diferenciação de gemas nas uvas desprovidas de sementes, além de ser uma característica que favorece os tratamentos culturais. Porém, torna-se necessário a realização de pesquisas mais aprofundadas com intuito de se conhecer suas características agrônomicas (EMBRAPA, 2005).

Uma vez que o método de propagação por estaquia é considerado um método eficiente e recomendado na produção de mudas de videira, objetivou-se com o presente trabalho avaliar o enraizamento de estacas da videira IAC 766 'Campinas' em função do tamanho da estaca em dois ambientes.

### Metodologia

O experimento foi conduzido em casa de vegetação localizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA-UFES), situado no município de Alegre, a uma altitude aproximada de 254 m e coordenadas geográficas de 20° 45' 48" S e 41° 31' 57" W.

As estacas lenhosas da videira cultivar IAC 766 'Campinas' foram obtidas a partir de ramos retirados de plantas matrizes de porta-enxerto estabelecidas em uma plantação de uva localizada na fazenda experimental do Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) de Pacotuba - ES. As estacas foram mantidas sem folha, cortando-se a porção

inferior em bixel, em posição oposta a primeira gema. Em seguida as estacas foram plantadas enterrando de 15 a 20 cm em areia grossa lavada acondicionada em caixas de madeira medindo 33x37x49m.

Os ambientes foram casa de vegetação coberta com polietileno transparente e nas laterais com tela de sombreamento, com irrigação intermitente, sendo o tempo de nebulização adotado de 5 segundos espaçados por 8 minutos (ambiente A). O ambiente B constou de uma estufa de vidro, com irrigação manual, utilizando regador, irrigando diariamente pela manhã e a tarde.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x2, sendo dois ambientes e dois tamanhos de estaca, um com 25 cm e outro com 50 cm de comprimento, totalizando 4 tratamentos com 4 repetições e 5 estacas por repetição.

T1 – Estacas com 50 cm x ambiente B

T2 - Estacas com 50 cm x ambiente A

T3 - Estacas com 25 cm x ambiente B

T4 - Estacas com 25 cm x ambiente A

As características avaliadas aos 90 dias após o plantio foram: massa fresca e seca de brotos, massa fresca e seca da raiz, tamanho e número de brotos, número de raízes emitidas por estaca e comprimento de raiz.

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância ao nível de 5% de probabilidade.

## Resultados

Não houve interação entre tamanho de estaca e tipo de ambiente para as características avaliadas, porém obteve-se diferenças significativas para comprimento de estacas. Em relação ao sistema radicular, o comprimento da estaca não influenciou no comprimento, no número, na massa fresca e seca das raízes. Entretanto comportamento diferente foi observado com relação a parte aérea quando o número e tamanho de brotos e massa fresca e seca de brotos foram influenciados pelo tamanho das estacas.

Os ambientes não influenciaram no enraizamento e na brotação das gemas em estacas do porta-enxerto da videira 'IAC 766'. A análise de variância dos resultados obtidos está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Resumo da análise de variância. Tamanho de estacas (TE), Tipo de ambiente (AMB), Número de brotos (NB), Tamanho de brotos TB, Comprimento de raiz (CR), Número de raízes (NR), Massa fresca de brotos (MFB), Massa seca de brotos (MSB), Massa fresca de raízes (MFR), Massa seca de raízes (MSR).

FV	GL	NB	TB	CR	NR
TE	1	14,886 *	9,586 *	1,555 ns	4,717 ns
AMB	1	1,395 ns	3,575 ns	1,242 ns	0,27 ns
G. x I.	1	1,792 ns	4,05 ns	1,051 ns	1,614 ns

FV	GL	MFB	MSB	MFR	MSR
TE	1	22,335 *	12,63 *	1,649 ns	1,292 ns
AMB	1	0,00256 ns	0,0139 ns	0,391 ns	1,471 ns
G. x I.	1	0,516 ns	0,108 ns	0,936 ns	0,472 ns

\* e ns – significativo e não significativo pelo teste F a 5% de probabilidade, respectivamente.

## Discussão

Os resultados obtidos neste experimento estão de acordo com os resultados observados por Souza et. al. (2004), que avaliando o desenvolvimento de porta enxerto de videira SO<sub>4</sub>, constatou que matéria fresca e seca da parte aérea foi influenciada pelo tamanho das estacas.

De acordo com Souza e Giovannini (1998), estacas contendo maior número de gemas são de tamanho maior e assim, possuem uma maior quantidade de reservas em seus tecidos, desta forma mudas provenientes destas estacas possuem melhores características para o desenvolvimento ideal da lavoura.

Em relação ao desenvolvimento do sistema radicular do porta-enxerto não foi observada diferença entre os dois tipos de ambiente.

## Conclusão

O tamanho das estacas do porta- enxerto 'IAC 766' influencia na brotação das gemas e no crescimento dos brotos.

## Referências

- BIASI, A. L. *et al.* Propagação de porta-enxertos de videira mediante estaquia semilenhosa. *Bragantia*, Campinas, v.56, n.2, p.367-376, 1997.

- FAO. Food and Agriculture Organization. FAOSTAT. Disponível em <<http://faostat.fao.org/site/567/DesktopDefault.aspx?PageID=567#ancor>>. Acesso em 01 dez. 09.

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. @Estados. Disponível em <<http://ibge.gov.br/estadosat/>>. Acesso em 30 nov. 09.

- NACHTIGAL, J. C.; PEREIRA, F. M. Propagação do pessegueiro (*Prunus persica* [L.] Batsch) cv. Okinawa por meio de estacas herbáceas em câmara de nebulização em Jaboticabal - SP. *Rev. Bras. Frutic.*, Jaboticabal, v.22, n.2, p.208-212, 2000.

- PIRES, E. J. P.; BIASI, L. A. Propagação da videira. *In: POMMER, C.V. Uva: tecnologia da produção, pós-colheita e mercado.* Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. cap 6, p.295-350.

- Sistema de Produção de Uva de Mesa no Norte do Paraná. Disponível em <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/MesaNorteParana/index.htm>> Acesso em 16/08/2010.

- SOUSA, J. S. I. *Uvas para o Brasil.* Piracicaba: Fealq, 1996. TERRA, M. M. *et al.* Efeito de reguladores de crescimento no enraizamento de estacas de quatro porta-enxertos de videira. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA*, 6., 1981, Recife. *Anais...Recife: SBF*, 1981, v.4, p.1265-1277.

- SOUZA, P. V. D. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 34, n. 3, p.955-957, mai-jun, 2004.

- SOUZA, P. V. D.; GIOVANNINI, E. Propagação da videira e implantação do vinhedo. Brasília: ABEAS, 34 p., 1998.